

EDITORIAL

A UNITAS – Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória – ES, publica artigos científicos e resenhas relacionados aos campos da teologia e Ciências das Religiões.

Boaventura de Sousa Santos fala dos direitos Humanos como a linguagem da dignidade humana¹, e propõe uma concepção contra-hegemônica desse movimento civilizatório. Criticando o teor universalista e, conseqüentemente, colonialista da genealogia dos Direitos Humanos, Boaventura expõe a contradição da abissal divisão entre as sociedades metropolitanas e coloniais, pois, “enquanto discurso de emancipação, os direitos humanos foram historicamente concebidos para vigorar apenas do lado de cá da linha abissal, nas sociedades metropolitanas”². Desenvolvendo sua hipótese a partir dessas provocações, Boaventura indicará o lugar da religião na construção contra-hegemônica dos Direitos Humanos. Na obra *Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos*, o autor português aponta as teologias políticas pluralistas como importantes parcerias na construção da linguagem e promoção dos direitos fundamentais. O jurista do peso de Konder Comparato, em perspectiva histórica, confirmará esse lugar da tradição religiosa ao afirmar que a ideia da sacralidade da vida, desenvolvida à luz da teologia da criação judaico-cristã, foi fundamental na formação dessa compreensão do valor da vida humano. Inserida nessa discussão, a Unitas apresenta ao público o dossiê “Teologia e Direitos Humanos.

¹ SANTOS, Boaventura de Sousa. *Se Deus fosse um ativista dos Direitos Humanos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

² SANTOS, 2014, p. 17

No primeiro artigo, “Fé desinstitucionalizada”, Dany Bravo apresentará o impacto social dos grupos que vivenciam sua fé sem qualquer identificação institucional. Andressa Rodrigues Amaral e Gustavo Alves de Castro Pires, em “A religião como instituidora de um sistema punitivo”, apresentam a atuação da religião nas prisões e o seu aspecto ressocializador. Em “O Sábado como consagração do direito ao lazer”, Sérgio Fernando apresenta a contribuição do conceito judaico do “sábado” para a linguagem dos direitos humanos. No texto “Análise do mandado de segurança nº 1.114/STF: limitação à liberdade de exercício de culto religioso calcada em ordem pública e bons costumes” Fernando Lúcio Scalzer e Vânio Soares Guimarães discutirão em termos jurídico-sociais o tema da liberdade religiosa, assunto caro entre os temas dos direitos humanos. Por sua vez, Thiago do Nascimento Torres de Paula e Natália Pereira de Medeiros, no artigo “Educação em direitos humanos no documento curricular da SEEC-RN: o ensino religioso”, analisam a importância da Educação em Direitos Humanos (EDH) no Documento Curricular da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC-RN). Em “Religião e a legalização do aborto” Janáina Mota Trindade, Bruna Pereira do Vale Ferraz Raggi, Hudson Holanda Guerra e Kellen Margareth Peres Pamplona Guerra discutem a questão do aborto à luz das ideias defendidas pela religião e os movimentos feministas. O dossiê fecha com o texto “Um Deus Pai maternal: a necessária simbolização de Deus para além da interpretação androcêntrica” de Chrystiano Gomes Ferraz, no qual se discute e propõe uma “humanocêntrica aproximação aos textos bíblicos”. Na segunda parte deste número encontram-se mais quatro textos preocupados com temas relacionados às ciências humanas em diálogo com a Teologia e Ciências das Religiões.

Boa leitura

Prof. Dr. Kenner Terra

Editor – Revista *Unitas*